

VARIAÇÃO SOBRE UM MESMO TEMA

(A contraposição forma-conteúdo e a proposição de um novo juízo estético).

Prof. Miguel Petreire Junior.

Antes de começarmos a expor este pequeno trabalho, - que é um esboço de uma pesquisa a ser desenvolvida, informaremos que ele será dividido em duas partes: a primeira será uma justificativa quase filosófica da proposição a ser exposta, e a segunda um breve comentário sobre suas implicações inerentes à Arte como um todo a ser explorado.

1. Parte-se de duas proposições artísticas: forma e conteúdo da Obra. Ao se comparar a opinião joyciana entre beleza e verdade da Obra, sendo a primeira sua revelação e a segunda sua determinação, depara-se com uma dupla temática: forma e conteúdo.

Não se define uma estética formal como fator único de uma verdade artística, porque o êxtase que se nos antepõe à Obra não é suficiente para se compreender o que ela nos quer colocar em face de uma revelação temática.

Daí pode se colocar como fundamental o conceito de abertura em face de um conteúdo a ser desenvolvido?

Não; a abertura artística é subjetiva e inconsciente, e além do mais é ditada por uma realidade que independe do artista para ser revelada (no sentido histórico).

Essa revelação sendo objetiva é intencional, pois fenomenologicamente a consciência é intencionalidade, logo a abertura (primeira visualização que se tem, a mais rudimentar ao se contemplar a Obra) sendo inconsciente não denota uma verdade universal. Sendo assim a consciência deve ser colocada como premisa fundamental para se definir a Obra.

Logo a Arte deve ser bem fundamentada em suas origens e conceituações porque se ela é uma ampliação dos anseios libertários do Homem não pode ser inconseqüente. Nesse sentido, a seqüência da Obra deve ser diferenciada em termos de forma e conteúdo. A forma pode ser conivente com um "ismo" qualquer, desde que ela esteja ligada em seu conteúdo a uma realidade a ser transformada em face de uma aspiração de maioria. Daí é que se fundamenta a proposição de um novo juízo estético: pode-se concluir que essas duas definições não podem ser equiparadas, colo

cadav num mesmo plano, porque o conteúdo da Obra é mais forte, - advém de uma tomada de posição perante o "mundo".

2. Exatamente, baseados na conclusão, é que ao se - propor esse novo juízo estético, para um posterior desenvolvi- - mento de uma teoria geral da Arte, se explica o fato de que as grandes revoluções artísticas, que tiveram seu caráter históri- - co bem alicerçado, foram com algumas exceções, revoluções pura- - mente de conteúdo (tais como a pintura realista do começo do sê- - culo, o Surrealismo ao expandir a conceituação do Universo, o - cinema neo-realista italiano, etc...) uma tentativa de dar uma- - resposta estética a uma nova solicitação da realidade. Ao se co- - locar a Obra como um resultado igualitário de forma e conteúdo- - não se consegue entender de modo explícito ao seu sentido. Essa nova proposição não seria aquela que daria premissas para a No- - va Arte, mas apenas serviria como um instrumento auxiliar para- - se interpretar a Arte de uma maneira nova.

As implicações filosóficas e éticas que ela traria, - se aceitas, seriam imensas; grande parte das análises já cons- - truídas no campo do teatro ou da música, por exemplo, teriam - que ser refeitas. Como seria analisado um Stockhausen sob esses aspectos? E o "complexo-Picasso"?

De que modo seria justificada sua ansiedade constan- - te na busca de novas formas?

O trabalho a realizar seria imenso; implicaria numa revisão total de métodos, no sentido de se fundamentar uma nova crítica. Sendo colocada nesses termos essa "nova" estética te- - ria que fazer uma revisão no conceito de Homem. Obviamente não seria por inerência de suas próprias características uma estê- - tica desantropomórfica, mas tentaria por seus próprios meios, - por uma dinâmica própria justificar a Arte historicamente, colo- - cando o homem como o centro polarizador da realidade a ser re- - presentada. Nesse prisma a Arte, no sentido ontológico, é uma reprodução do processo mediante o qual o homem compreende a pró- - pria vida, na sociedade e na natureza, como vida que se refere- - a ele mesmo com todos os problemas e todos os princípios vanta- - josos, obstáculos, etc..., que a determinam.

3. "Por isso a Arte, e isso é de extraordinária impor- - tância para a Ontologia não está separada de sua gênese no sen- - tido desantropomórfico, já que a Arte é de certa forma, mesmo obedecendo uma semântica própria, teoria do conhecimento. Pode- - mos compreender Homero, sô como a infância da humanidade. Se

procurássemos compreender os homens de Homero como homens de hoje, daí resultaria num total absurdo; mas nós sentimos Homero e os outros poetas antigos como nosso passado. De resto sô podemos chegar ao passado humano através da Arte; os grandes fatos históricos nos dariam em geral, somente uma variação das diversas estruturas.

A missão da Arte é a de mostrar e demonstrar que nessas variações há uma continuidade de comportamento do homem em relação à sociedade e à natureza. Essas são algumas premissas - que podemos justificar superficialmente como ponto de partida para expor a necessidade dessa nova visão, premissas que são necessárias pois estão em completo acordo com o conteúdo da obra, como testemunho da história do Homem, da auto-consciência de sua época e como testemunho de um passado que não volta mais. - Não estamos com isso propondo uma visão apocalíptica da Arte, pois o produto histórico que faz parte de nossa consciência, do nosso modo de ver o mundo é um legado artístico, passado e refinado pelas gerações anteriores que nos proporcionam a todo momento uma nova interpretação do mundo. Calcada na sua historicidade essa estética de modo algum é intuitiva. O grande erro que Kant cometeu ao propor a estética do belo, que domina a uma certa classe de críticos até hoje, veio de um vício legado pela filosofia alemã que atribuiu à consciência intuitiva uma certa superioridade sobre a consciência não-intuitiva.

E a aceitação dessa superioridade foi apenas dogmática, não justificável pelos próprios meios de uma teoria do conhecimento que dela tratasse.

=====